

A MISÉRIA DO MUNDO: COMO A OBRA DE PIERRE BOURDIEU CONTINUA A INFLUENCIAR A SOCIEDADE ATUAL

THE MISERY OF THE WORLD: HOW PIERRE BOURDIEU'S WORK CONTINUES TO INFLUENCE TODAY'S SOCIETY

RESUMO

O sociólogo francês Pierre Bourdieu trouxe à tona a realidade da miséria do mundo vivenciada por muitos indivíduos e comunidades, estabelecendo uma análise profunda sobre desigualdade social, capital cultural e dinâmicas de poder. Seu trabalho tem sido uma influência significativa na sociedade contemporânea, permitindo uma compreensão mais ampla de como as estruturas sociais e instituições moldam nossas vidas. Neste resumo, exploraremos o legado de Bourdieu, examinando como suas ideias têm sido aplicadas em áreas como educação, estudos de mídia e política. Com base na revisão da literatura e na análise crítica, este estudo buscou compreender as contribuições de Bourdieu para a compreensão das questões sociais mais prementes da atualidade. A metodologia adotada incluiu uma revisão sistemática da literatura, abrangendo estudos teóricos, empíricos e críticos que abordam os conceitos-chave propostos por Bourdieu. Os resultados e discussões destacam que as ideias de Bourdieu têm sido aplicadas e adaptadas em diferentes campos, como educação, mídia e política. Sua teoria sobre desigualdade social e capital cultural oferece uma lente poderosa para analisar as estruturas de poder presentes na sociedade e suas consequências para os grupos marginalizados. Além disso, seu trabalho fornece subsídios para o entendimento e a abordagem das complexidades das dinâmicas sociais contemporâneas, desde movimentos sociais até fenômenos populistas. Diante das conclusões, destaca-se a relevância contínua do trabalho de Bourdieu na compreensão das questões sociais atuais, apesar das críticas recebidas. Suas contribuições oferecem uma base teórica sólida para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Portanto, a análise de Bourdieu sobre a miséria do mundo serve como um recurso valioso para enfrentar os desafios sociais urgentes de nosso tempo, fornecendo um quadro de referência crucial para a compreensão das dinâmicas sociais complexas e para a formulação de estratégias de mudança social.

Palavras-chave: Miséria no Mundo. Pierre Bourdieu. Legado de Pierre. Miséria e o Impacto.

ABSTRACT

French sociologist Pierre Bourdieu brought to light the reality of the misery of the world experienced by many individuals and communities, establishing a profound analysis of social inequality, cultural capital, and power dynamics. His work has been a significant influence in contemporary society, enabling a broader understanding of how social structures and institutions shape our lives. In this summary, we will explore Bourdieu's legacy, examining how his ideas have been applied in areas such as education, media studies, and politics. Based on a literature review and critical analysis, this study aimed to understand Bourdieu's contributions to addressing pressing social issues. The methodology employed included a systematic literature review encompassing theoretical, empirical, and critical studies addressing the key concepts proposed by Bourdieu. The results and discussions highlight that Bourdieu's ideas have been applied and adapted across different fields, including education, media, and politics. His theory on social inequality and cultural capital provides a powerful lens for analyzing the power structures present in society and their consequences for marginalized groups. Furthermore, his work provides insights into understanding and addressing the complexities of contemporary social dynamics, from social movements to populist phenomena. In light of the conclusions, the ongoing relevance of Bourdieu's work in understanding current social issues is emphasized, despite the criticisms received. His contributions offer a solid theoretical foundation for promoting a more inclusive and equitable society. Therefore, Bourdieu's analysis of the misery of the world serves as a valuable resource for addressing urgent social challenges of our time, providing a crucial framework for understanding complex social dynamics and formulating strategies for social change.

Keywords: Misery in the World. Pierre Bourdieu. Pierre's Legacy. Misery and the Impact.

Rodger Roberto Alves de Sousa

GEBE Oportunidades
rodger.r.a.sousa@gmail.com

ORCID: 0000-0002-7063-1268

Introdução a Pierre Bourdieu e à Sua Obra

Pierre Bourdieu foi um sociólogo francês reconhecido por suas contribuições no estudo da desigualdade social, capital cultural e dinâmicas de poder (Frazão, 2020). Nascido em 1930 na pequena aldeia de Denguin, nos Pirenéus, Bourdieu prosseguiu seus estudos na École Normale Supérieure em Paris, onde obteve uma licenciatura em filosofia. Posteriormente, doutorou-se em sociologia pela Universidade de Paris, tendo estudado com o renomado sociólogo Raymond Aron (Frazão, 2020).

De acordo com Cardozo (2012, p. 200-206), o trabalho de Bourdieu foi profundamente influenciado pela teoria marxista e estruturalista, buscando compreender como as estruturas sociais e instituições moldam nossas vidas. Ele argumentou que a desigualdade social não se limita apenas a recursos econômicos, mas também é influenciada por fatores culturais, como educação, linguagem e gosto. As contribuições de Bourdieu tiveram um impacto significativo nas ciências sociais, e suas ideias continuam a influenciar estudiosos e ativistas ao redor do mundo.

Rylei (2019, p. 181-210) destaca que Bourdieu foi claramente influenciado pelo marxismo althusseriano nesse período. O autor também menciona o trabalho de Michel Burawoy, intitulado "O marxismo encontra Bourdieu", que foi fruto de uma colaboração despretensiosa entre Burawoy e seu amigo Erik Olin Wright.

Bourdieu (2008) defende que o perspectivismo não se trata de um relativismo subjetivista, mas está fundamentado na própria realidade do mundo social. Segundo ele, o perspectivismo contribui para explicar muitos dos conflitos e sofrimentos decorrentes dos diferentes interesses, disposições e estilos de vida presentes nas interações sociais. É dentro das comunidades e dos espaços compartilhados, como vizinhanças e ambientes de trabalho, que essas diferenças são percebidas e vivenciadas, resultando em oposições de conteúdo e estilo de vida que separam classes, etnias e gerações (Bourdieu, 2008).

Bourdieu, em seu trabalho, foi influenciado tanto pelo marxismo althusseriano quanto pelo estruturalismo, e suas ideias se destacam na compreensão das estruturas sociais e das instituições que moldam as dinâmicas sociais. A desigualdade social, para Bourdieu, vai além dos aspectos econômicos e está intrinsecamente relacionada a fatores culturais, como a educação, a linguagem e as preferências estéticas (Cardozo, 2012, p. 200-206).

A influência do marxismo nas concepções de Bourdieu é evidente, como aponta Rylei (2019). O autor também destaca a obra de Michel Burawoy, intitulada "O marxismo encontra Bourdieu", resultado de uma colaboração informal entre Burawoy e seu amigo Erik Olin Wright.

Ao explorar o conceito de perspectivismo, Bourdieu (2008) ressalta que ele não se trata de um relativismo subjetivista, mas sim de uma compreensão embasada na realidade do mundo social. Essa perspectiva ajuda a explicar os diversos conflitos e sofrimentos resultantes dos choques entre interesses, disposições e diferentes estilos de vida presentes nas relações sociais. Bourdieu enfatiza que as comunidades e os espaços compartilhados, como vizinhanças e ambientes de trabalho, são os contextos em que essas diferenças são percebidas e vivenciadas, gerando oposições e divisões relacionadas a classes sociais, etnias e gerações (Bourdieu, 2008).

As contribuições de Bourdieu na compreensão das dinâmicas sociais e das desigualdades continuam a influenciar os estudos sociológicos e a atuação de pesquisadores e ativistas em todo o mundo. Seu trabalho representa uma importante abordagem teórica para analisar as estruturas de poder, as práticas culturais e as formas de reprodução e transformação das desigualdades sociais (Cardozo, 2012 p. 200-206).

Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar o conceito de violência simbólica desenvolvido por Pierre Bourdieu e seus efeitos nos grupos marginalizados, buscando compreender como as estruturas sociais e as instituições perpetuam relações de poder desiguais e exploratórias. Pretende-se investigar de que forma a violência simbólica afeta a participação, o acesso a recursos e as oportunidades dos grupos marginalizados, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais. Além disso, busca-se identificar estratégias de resistência e transformação que possam ser adotadas pelos grupos marginalizados para romper com as dinâmicas de violência simbólica e promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Para alcançar esse objetivo, serão realizadas revisões teóricas e análises de estudos empíricos que abordem o conceito de violência simbólica e seus efeitos nos grupos marginalizados, com ênfase em exemplos concretos de diferentes contextos sociais.

Objetivos Específicos

- Analisar o conceito de violência simbólica desenvolvido por Pierre Bourdieu, compreendendo sua definição, características e mecanismos de atuação.
- Investigar os efeitos da violência simbólica nos grupos marginalizados, identificando como as estruturas sociais e instituições perpetuam a exclusão, a discriminação e a desigualdade por meio de meios simbólicos.
- Examinar exemplos concretos de violência simbólica em diferentes contextos sociais, como gênero, raça, classe social, orientação sexual e deficiência, para compreender como as dinâmicas de poder afetam esses grupos específicos.
- Analisar as consequências da violência simbólica nos grupos marginalizados, como a limitação de oportunidades, a restrição de acesso a recursos e a perpetuação de estereótipos negativos.
- Identificar estratégias de resistência e transformação utilizadas pelos grupos marginalizados para enfrentar a violência simbólica, promovendo a conscientização, a mobilização e a busca por mudanças sociais.
- Propor recomendações e ações práticas para promover a conscientização e a desconstrução da violência simbólica, visando a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e justa.
- Contribuir para o desenvolvimento de um debate acadêmico e social sobre a violência simbólica, ampliando a compreensão e a conscientização sobre suas formas de manifestação e impactos nos grupos marginalizados.
- Promover a reflexão crítica sobre as estruturas sociais e instituições que perpetuam a violência simbólica, incentivando ações transformadoras e a construção de alternativas para a promoção da igualdade e da justiça social.

O Conceito de *Habitus* e a Sua Relevância Hoje

Um dos conceitos mais influentes de Bourdieu é o de *habitus*, que se refere ao conjunto de disposições, atitudes e comportamentos adquiridos por meio da socialização e que moldam as percepções e ações individuais. Segundo Nogueira e Nogueira (2012, p.

503), o *habitus* é formado inicialmente em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, e os indivíduos incorporam um conjunto de disposições para a ação típica dessa posição, o qual os guiará ao longo do tempo e em diferentes contextos.

Bourdieu enfatiza que o *habitus* não é uma entidade fixa ou estática, mas está em constante reforço e modificação por meio das interações sociais. É por meio do *habitus* que interpretamos e respondemos ao mundo social. De acordo com Nogueira e Nogueira (2012, p. 503), ao longo do tempo, ocorre um processo não deliberado de ajustamento entre investimentos e condições objetivas de ação, resultando na adoção das estratégias mais adequadas e viáveis pelo grupo e, conseqüentemente, essas estratégias são incorporadas pelos indivíduos como parte do seu *habitus*.

O conceito de *habitus* permanece relevante nos dias de hoje, pois nos auxilia a compreender como as estruturas sociais e as instituições moldam as nossas vidas. Por exemplo, diferentes classes sociais podem possuir hábitos distintos, o que pode afetar suas oportunidades e resultados. Indivíduos pertencentes à classe trabalhadora podem ter um *habitus* que enfatiza competências práticas e uma forte ética de trabalho, enquanto indivíduos da classe média podem ter um *habitus* que valoriza o conhecimento cultural e as habilidades de networking. Compreender essas diferenças podem auxiliar a conceber políticas e intervenções mais eficazes no combate à desigualdade social (Cruz, 2022).

Para Bourdieu, o mundo social é construído a partir de três pilares fundamentais: o *habitus*, o campo e o capital (Cruz, 2022). Essa perspectiva nos permite analisar as relações de poder, as estratégias individuais e coletivas, bem como as formas de reprodução e transformação das desigualdades sociais.

O conceito de *habitus* desenvolvido por Bourdieu continua a ser relevante nos estudos contemporâneos, uma vez que contribui para a compreensão das dinâmicas sociais e das desigualdades presentes na sociedade. Por meio do *habitus*, é possível analisar como as estruturas sociais e as instituições moldam as oportunidades e os comportamentos individuais.

Essa perspectiva é especialmente útil para examinar as diferenças entre os grupos sociais e as formas pelas quais as desigualdades são perpetuadas. Por exemplo, a partir do *habitus*, podemos compreender como as experiências e os valores transmitidos dentro

de cada classe social influenciam as oportunidades educacionais e profissionais dos indivíduos (Nogueira; Nogueira, 2012, p. 523-524).

Além disso, o conceito de *habitus* também nos permite analisar as práticas culturais e simbólicas que sustentam as hierarquias sociais. A partir de diferentes *habitus*, as pessoas constroem e interpretam o mundo social de maneiras diversas, o que pode resultar em processos de exclusão e violência simbólica (Santos, 2015).

Dessa forma, o estudo do *habitus* nos auxilia a compreender como as estruturas sociais, as instituições e as relações de poder influenciam os comportamentos individuais e as oportunidades disponíveis para cada grupo social. Ao reconhecer a relevância do *habitus*, podemos desenvolver estratégias e políticas mais efetivas para combater as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Impacto da Classe Social no Consumo Cultural

O trabalho de Bourdieu sobre o capital cultural é fundamental para compreendermos como a classe social não apenas afeta os recursos econômicos, mas também molda os padrões de consumo cultural (Cultural, 2020). Segundo Bourdieu, as preferências culturais e os gostos são influenciados pelo *habitus* e pela posição social de cada indivíduo. O capital cultural é entendido como uma forma de capital simbólico que pode ser utilizado para reforçar a desigualdade social.

Bourdieu (Cultural, 2020) define capital cultural como a "familiaridade com a cultura legítima dentro de uma sociedade", que também pode ser denominada como "alta cultura". Essa forma de capital cultural é adquirida por meio de experiências educacionais, exposição a obras de arte, literatura, música clássica, entre outras manifestações culturais consideradas socialmente valorizadas.

A relação entre classe social e consumo cultural continua sendo um tema de estudo atual, pois nos auxilia a compreender como as preferências culturais são moldadas pelas estruturas e instituições sociais (Cultural, 2020). Por exemplo, indivíduos pertencentes à classe trabalhadora tendem a preferir formas populares de entretenimento, como reality shows e música pop, enquanto indivíduos da classe média tendem a ter preferências voltadas para formas culturais consideradas mais elevadas, como música clássica e literatura.

Essas diferenças nas preferências culturais podem ser entendidas como reflexos das posições sociais e dos recursos culturais disponíveis para cada grupo social. Compreender essas diferenças é essencial para a concepção de ofertas culturais mais inclusivas e diversificadas, que possam atrair uma variedade maior de públicos e contribuir para a redução das desigualdades culturais (Cultural, 2020).

O Papel do Capital Cultural na Sociedade

A definição de Capital Cultural, segundo Cultural (2020) foi criado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu em 1973 na obra "*Reprodução cultural e reprodução social*", com co-autoria de Jean-Claude Passeron. O trabalho de Bourdieu sobre o capital cultural defende que os conhecimentos e competências culturais são uma forma de capital que pode ser utilizada para reproduzir a desigualdade social. Argumentou que os indivíduos das classes sociais superiores têm mais capital cultural, o que lhes dá acesso a recursos culturais tais como museus, galerias de arte, e ensino superior. Em contraste, os indivíduos das classes sociais mais baixas têm menos capital cultural e têm, portanto, menos probabilidades de ter acesso a estes recursos. Karl Marx acreditava que o capital econômico (ativos e dinheiro) ditava sua posição na ordem social. Porém Bourdieu acreditava que o capital cultural desempenhava um papel importante e bem sutil. Cultural (2020). Para Silva (2022) Bourdieu definia que o capital econômico não era o único que provocava distinção social, ele percebeu que a cultura é algo simbólico.

O papel do capital cultural na sociedade continua a ser um tema de estudo hoje em dia, uma vez que nos ajuda a compreender como a desigualdade social é reforçada e reproduzida através de fatores culturais. Por exemplo, os indivíduos que têm mais capital cultural têm mais probabilidades de sucesso em certos campos como as artes e as humanidades, enquanto os indivíduos com menos capital cultural podem ser excluídos desses campos. A compreensão destas dinâmicas pode ajudar-nos a conceber instituições mais inclusivas e equitativas que proporcionem oportunidades para indivíduos de todas as origens.

... famílias em condições sociais favorecidas podem passar uma cultura mais enriquecida para seus descendentes, e eles fazem dela uma cultura legítima (Oliveira; Santos, 2017).

Seguindo este pensamento, o indivíduo não tem somente a cultura adquirida pela sua posição de grupo dominante (grupo socialmente favorecido), mas também aquela que ele buscou adquirir. Cunha (2007)

A Reprodução da Desigualdade Social Através da Educação

Nogueira; Nogueira (2012) o trabalho de Bourdieu sobre educação argumenta que o sistema educativo é um local chave de reprodução da desigualdade social. Argumentou que o sistema educativo é tendencioso para indivíduos de classes sociais mais elevadas, uma vez que recompensa os conhecimentos e competências culturais que são mais susceptíveis de serem possuídos por indivíduos dessas classes. Argumentou ainda que o sistema educativo reproduz a desigualdade social, legitimando as hierarquias sociais existentes e excluindo indivíduos de classes sociais mais baixas.

Nota-se que a Educação se consolidou como um dos pilares da estrutura social vigente e, assim, forjou-se como um elemento de sustentação da desigualdade social (Guzzo; Euzébios Filho, 2005).

A reprodução da desigualdade social através da educação continua a ser uma questão premente hoje em dia, uma vez que contribui para desigualdades sociais persistentes no acesso a oportunidades e resultados. Por exemplo, os indivíduos das classes sociais mais baixas têm menos probabilidades de frequentar universidades de prestígio e mais probabilidades de desistir da escola. A compreensão destas dinâmicas pode ajudar-nos a conceber sistemas de educação mais equitativos e inclusivos que proporcionem oportunidades para indivíduos de todas as origens.

O Conceito de Violência Simbólica e os seus Efeitos nos Grupos Marginalizados

O trabalho de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica defende que o poder não se manifesta apenas por meio da força física, mas também por meios simbólicos, como a língua, a cultura e a ideologia. Bourdieu argumentou que os grupos dominantes na sociedade utilizam a violência simbólica como uma estratégia para manter seu poder e excluir os grupos marginalizados da participação plena no mundo social. A violência

simbólica opera de maneira sutil e muitas vezes inconsciente, por meio do uso de linguagem e referências culturais que excluem ou marginalizam determinados grupos (Bourdieu, 1996, p. 16).

O conceito de violência simbólica permanece relevante nos dias de hoje, pois nos auxilia a compreender como o poder opera de maneiras sutis e frequentemente invisíveis. Um exemplo disso é o uso de linguagem de gênero e estereótipos, que reforçam as dinâmicas de poder existentes e excluem as mulheres e outros grupos marginalizados da participação em determinados campos. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para conceber instituições mais inclusivas e equitativas, que proporcionem oportunidades para indivíduos de todas as origens.

A violência simbólica é uma forma de violência que é exercida com a cumplicidade tácita tanto daqueles que sofrem quanto daqueles que a exercem, muitas vezes sem consciência do que estão fazendo ou sofrendo (Santos, 2015 apud Bourdieu, 1996, p. 16). Essa forma de violência está intrinsecamente ligada à falta de equivalência de capital entre as pessoas ou instituições, como destaca Nascimento (2018). O autor ressalta que a violência simbólica ocorre quando há uma disparidade no capital simbólico entre os indivíduos, resultando em uma dinâmica opressora na qual tanto o opressor quanto o oprimido podem não estar plenamente conscientes do papel que desempenham.

O capital simbólico desempenha um papel fundamental na perpetuação da violência simbólica. Por meio desse capital, instituições e indivíduos tentam persuadir outros com suas ideias, impondo suas visões de mundo e exercendo controle sobre os discursos e as representações sociais (Nascimento, 2018).

Em suma, o conceito de violência simbólica desenvolvido por Bourdieu é crucial para compreender as dinâmicas de poder presentes na sociedade e os efeitos dessas dinâmicas nos grupos marginalizados. Ao reconhecer e examinar a violência simbólica, podemos trabalhar para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os indivíduos tenham igualdade de oportunidades e participação plena, independentemente de sua origem social.

A Relevância do Trabalho de Bourdieu na Compreensão das Questões Sociais Contemporâneas

O trabalho de Bourdieu continua a ser altamente relevante hoje em dia, uma vez que proporciona um quadro poderoso para a compreensão da complexa dinâmica social do nosso tempo. Desde a ascensão do populismo ao movimento #MeToo, as ideias de Bourdieu podem ajudar-nos a compreender as estruturas sociais e instituições subjacentes que moldam estes fenómenos. Por exemplo, o trabalho de Bourdieu sobre o capital cultural pode ajudar-nos a compreender como as preferências culturais e os padrões de consumo contribuem para a polarização política e a divisão social. Da mesma forma, o seu trabalho sobre violência simbólica pode ajudar-nos a compreender como funcionam as dinâmicas de poder com base no género no local de trabalho e noutras arenas sociais.

É possível afirmar que Bourdieu tem uma concepção relacional e sistêmica do social. A estrutura social é vista como um sistema hierarquizado de poder e privilégio, determinado tanto pelas relações materiais e/ou económicas (salário, renda) como pelas relações simbólicas (status) e/ou culturais (escolarização) entre os indivíduos (Setton, 2010).

Críticas ao Trabalho de Bourdieu e à sua Validade

O trabalho de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica tem despertado tanto apoio quanto críticas, desafiando seus conceitos e métodos. Alguns argumentam que sua abordagem é excessivamente determinista e desconsidera a agência dos indivíduos na formação de sua posição social. Além disso, há críticas quanto à dependência excessiva de dados quantitativos e análises estatísticas em seus métodos, que podem negligenciar as complexidades da vida social (Miguel, 2015, p. 116-142).

Uma das críticas recorrentes a Bourdieu se concentra na ênfase nos mecanismos de reprodução das estruturas sociais, em vez de abordar a transformação social. Essa crítica é especialmente presente na sociologia da educação, influenciada pela obra de Bourdieu, em coautoria com Jean-Claude Passeron, intitulada "A Reprodução" (Miguel, 2015, p. 116-142).

Apesar das críticas, o trabalho de Bourdieu continua exercendo uma grande influência e moldando as ciências sociais. Suas ideias têm sido adaptadas e aplicadas em

uma ampla gama de campos, desde estudos culturais até ciências políticas. Embora seu trabalho não possa fornecer todas as respostas para as complexas questões sociais que enfrentamos atualmente, ele continua sendo uma ferramenta valiosa para compreender e abordar essas questões (Miguel, 2015, p. 116-142).

A abordagem de Bourdieu sobre a violência simbólica permite uma análise crítica das dinâmicas de poder presentes na sociedade e os efeitos dessas dinâmicas nos grupos marginalizados. Ao reconhecer como os grupos dominantes utilizam a violência simbólica para manter seu poder e excluir certos grupos, podemos buscar formas de resistência e transformação. A compreensão desses mecanismos de violência simbólica nos permite construir estratégias para promover a inclusão e a equidade, criando espaços onde todos os indivíduos possam exercer sua agência e ter suas vozes ouvidas.

Em suma, embora o trabalho de Bourdieu tenha sido alvo de críticas, sua contribuição para o entendimento da violência simbólica e seus efeitos nos grupos marginalizados é inegável. Suas ideias continuam a ser aplicadas e adaptadas, proporcionando insights valiosos para a compreensão das dinâmicas sociais e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Aplicando as Teorias de Bourdieu em Cenários Práticos

As teorias de Bourdieu têm sido aplicadas numa vasta gama de cenários práticos, desde a política de educação aos estudos mediáticos. Por exemplo, o seu trabalho sobre capital cultural tem sido utilizado para conceber programas educacionais mais inclusivos e diversificados que oferecem oportunidades a estudantes de todas as origens. Da mesma forma, o seu trabalho sobre violência simbólica tem sido utilizado para desenvolver políticas mais inclusivas e equitativas no local de trabalho que abordam questões como o gênero e a discriminação racial.

A teoria de Pierre Bourdieu pretende superar as oposições entre o subjetivismo e o objetivismo, o indivíduo e a sociedade, a liberdade e o determinismo analisando o social como existindo sob duas modalidades (Pinçon; Pinçon-Charlot, 1999).

A aplicação das teorias de Pierre Bourdieu em cenários práticos permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e oferece diretrizes para promover

uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Suas contribuições nos campos da desigualdade social, capital cultural e poder têm sido fundamentais para analisar e abordar as complexas questões sociais contemporâneas. Neste sentido, diversas áreas têm se beneficiado da aplicação das teorias de Bourdieu, como a educação, os estudos dos media e a política.

No campo da educação, por exemplo, a teoria do capital cultural de Bourdieu é amplamente utilizada para entender como o acesso desigual aos recursos culturais pode perpetuar as desigualdades educacionais. De acordo com Bourdieu (2008, p. 46), o capital cultural representa a "familiaridade com a cultura legítima dentro de uma sociedade". Essa teoria destaca a importância de reconhecer e valorizar diferentes formas de capital cultural, como o conhecimento adquirido por meio de experiências educacionais, a exposição à arte e à literatura, entre outras manifestações culturais.

Ao aplicar as teorias de Bourdieu, os profissionais da educação podem desenvolver estratégias pedagógicas mais inclusivas, que levem em consideração as diferentes bagagens culturais dos estudantes. Isso pode contribuir para reduzir as disparidades educacionais e promover uma educação mais igualitária.

Nos estudos dos media, a teoria de Bourdieu também desempenha um papel fundamental. Compreender como as estruturas sociais e as instituições influenciam a produção, a distribuição e o consumo da mídia nos permite analisar criticamente os discursos e as representações presentes na esfera pública. A teoria do *habitus* de Bourdieu é particularmente relevante nesse contexto. Segundo Nogueira e Nogueira (2012, p. 503), o *habitus* é o conjunto de disposições e comportamentos adquiridos por meio da socialização. Ao aplicar essa teoria, podemos examinar como os indivíduos internalizam e reproduzem as representações e os valores dominantes na mídia, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais.

No campo político, as teorias de Bourdieu oferecem insights valiosos sobre as dinâmicas de poder e as estratégias de dominação presentes nas relações sociais. O conceito de capital simbólico, por exemplo, destaca como as formas de prestígio e reconhecimento social podem ser utilizadas para reforçar as hierarquias sociais. Essa compreensão crítica das estruturas de poder permite identificar e combater as práticas de dominação e exclusão presentes em diferentes contextos políticos.

Em suma, a aplicação das teorias de Bourdieu em cenários práticos nos permite analisar e intervir nas complexas questões sociais contemporâneas. Ao reconhecer a influência das estruturas sociais e das instituições, podemos desenvolver abordagens mais inclusivas, equitativas e transformadoras em áreas como a educação, os estudos dos media e a política. Através dessa aplicação, buscamos construir uma sociedade mais justa, que promova oportunidades e igualdade para todos os indivíduos, independentemente de sua origem social.

Procedimentos metodológicos

Metodologia

A metodologia deste estudo foi baseada em uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de obter uma compreensão aprofundada do conceito de violência simbólica e seus efeitos nos grupos marginalizados. A revisão foi conduzida de forma a abranger estudos teóricos, empíricos e críticos que abordem o tema, utilizando bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais relevantes. Foram considerados artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos relacionados à violência simbólica e grupos marginalizados.

Métodos

- Seleção dos materiais: Foram definidos critérios de inclusão, como a relevância do conteúdo para o objetivo do estudo, a atualidade do material e a qualidade da pesquisa. A seleção inicial será realizada por meio de leitura dos títulos e resumos, seguida de uma análise mais aprofundada dos textos completos.
- Análise dos materiais: Os materiais selecionados foram analisados de forma sistemática, buscando identificar conceitos, teorias, exemplos e evidências relacionadas à violência simbólica e seus efeitos nos grupos marginalizados. Serão realizadas anotações e categorizações para organizar as informações obtidas.

- Síntese dos resultados: Os resultados da análise foram sintetizados em uma revisão da literatura, que abordará os principais conceitos, teorias, perspectivas teóricas e achados empíricos relacionados à violência simbólica e grupos marginalizados. Serão identificados os padrões, lacunas e áreas de debate na literatura revisada.
- Discussão e interpretação dos resultados: Os resultados serão discutidos à luz da literatura revisada, permitindo a interpretação dos achados e a formulação de conclusões relevantes para o estudo. Serão destacados os principais insights teóricos e práticos que emergem da análise.
- Elaboração do relatório: Os resultados são apresentados de forma clara e organizada em um relatório final, seguindo as normas da ABNT para citações e referências. O relatório incluirá a introdução, a revisão da literatura, a metodologia, os resultados, a discussão e as conclusões, bem como as referências bibliográficas utilizadas.

A utilização dessa metodologia permitiu uma abordagem sistemática e abrangente do tema, proporcionando uma compreensão sólida da violência simbólica e seus efeitos nos grupos marginalizados, a partir das contribuições da literatura revisada.

Resultados e discussões

Resultados

Com base na revisão sistemática da literatura, os resultados revelam que o conceito de violência simbólica proposto por Bourdieu desempenha um papel fundamental na compreensão das dinâmicas de poder e dos efeitos nos grupos marginalizados. A literatura revisada enfatiza que a violência simbólica não se manifesta apenas através da força física, mas também por meio de práticas e discursos simbólicos que reforçam a dominação e a exclusão social.

A violência simbólica ocorre por meio do uso de linguagem, representações culturais e práticas institucionais que privilegiam certos grupos em detrimento de outros. Ela perpetua desigualdades estruturais ao reforçar estereótipos, criar barreiras de acesso a recursos e oportunidades, e estigmatizar determinados grupos. Os grupos marginalizados

são frequentemente submetidos a uma violência simbólica sistemática e invisível, que se torna internalizada e naturalizada, dificultando a sua resistência e mobilização social.

As discussões realizadas na literatura revisada destacam a importância de compreender a violência simbólica como uma forma sutil de opressão, que atua de maneira difusa e muitas vezes inconsciente. Através dessa forma de violência, os grupos dominantes na sociedade impõem seus valores, crenças e padrões culturais como normativos, excluindo e silenciando os grupos marginalizados.

Discussões

A discussão dos resultados da revisão da literatura evidencia a necessidade de reconhecer a violência simbólica como um fenômeno complexo e multifacetado, que afeta de maneira desigual os grupos marginalizados. A análise revela a importância de desconstruir discursos e práticas simbólicas opressoras, promovendo a conscientização sobre as formas sutis de violência e seus impactos nas vidas dos indivíduos.

A literatura revisada destaca a importância de fortalecer a agência dos grupos marginalizados, incentivando a resistência e a mobilização coletiva. É necessário criar espaços de diálogo e empoderamento, que permitam aos grupos marginalizados contestar a violência simbólica e reivindicar seus direitos e sua dignidade.

Além disso, as discussões evidenciam a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que promovam a inclusão e a equidade. A transformação da violência simbólica requer uma abordagem interseccional, considerando as diferentes formas de opressão e privilégio que afetam os grupos marginalizados.

As limitações da literatura revisada também são discutidas, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras que abordem lacunas e desafios adicionais relacionados ao conceito de violência simbólica. É fundamental desenvolver estudos empíricos que explorem as estratégias de resistência e transformação adotadas pelos grupos marginalizados, assim como avaliar a eficácia das intervenções para reduzir a violência simbólica e promover a justiça social.

Em suma, a revisão da literatura evidencia que a violência simbólica tem impactos significativos nos grupos marginalizados. Compreender essa forma de violência e suas consequências é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e

inclusiva. O diálogo entre a teoria de Bourdieu e as contribuições de outros autores e perspectivas críticas enriquece a compreensão da violência simbólica e abre caminho para a formulação de estratégias que visam sua desconstrução e superação.

Considerações finais

Em conclusão, o trabalho de Pierre Bourdieu sobre desigualdade social, capital cultural e dinâmicas de poder continua a ter uma influência significativa na sociedade atual. Suas ideias fornecem uma perspectiva profunda sobre como as estruturas sociais e as instituições moldam nossas vidas em diversas áreas, incluindo educação, estudos de mídia e política. Embora seu trabalho tenha sido objeto de críticas, sua relevância persiste como uma ferramenta valiosa para compreender e abordar as complexas questões sociais que enfrentamos hoje.

Ao aplicar as teorias de Bourdieu em cenários práticos, podemos trabalhar em direção a uma sociedade mais inclusiva e equitativa, que ofereça oportunidades a todos os indivíduos, independentemente de sua origem social. Essa abordagem nos permite examinar as disparidades culturais e as desigualdades que permeiam nossa sociedade, buscando soluções para promover a igualdade de acesso a recursos culturais e a oportunidades em diversas esferas da vida.

É importante destacar que o trabalho de Bourdieu continua a inspirar pesquisas científicas em diversas áreas. Para futuros estudos, sugere-se explorar tópicos como o impacto da classe social no consumo cultural, o papel do capital cultural na sociedade, as maneiras de colaborar para a diminuição da miséria no mundo e a relevância do trabalho de Bourdieu na compreensão das questões sociais contemporâneas. Esses temas proporcionam um terreno fértil para uma investigação aprofundada e a aplicação das teorias de Bourdieu no mundo contemporâneo.

Em última análise, o legado de Pierre Bourdieu permanece como um convite para explorar e compreender as complexidades das relações sociais e das desigualdades, buscando contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

Referências

1. BOURDIEU, Pierre. **A Miséria no Mundo**. 7 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5944580/mod_resource/content/1/A%20mis%C3%A9ria%20do%20mundo%20-%20Pierre%20Bourdieu.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.
2. BOURDIEU, Pierre. **A Miséria no Mundo**. 7 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
3. BOURDIEU, Pierre. **Sur la télévision**. Paris: Liber, 1996.
4. CARDOZO, José Carlos da Silva. Encontros e desencontros entre Bourdieu e o marxismo. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 38, n. 1, p. 200-206, jan./jun. 2012.
5. CULTURAL, Redação Beco. Capital cultural: o que é e como desenvolver. In.: CULTURAL, Redação Beco. **O que é e como desenvolver**. 2020. Disponível em: <https://becocultural.com.br/capital-cultural/#:~:text=Bourdieu%20definiu%20capital%20cultural%20como,tamb%C3%A9m%20de%20E2%80%9Calta%20cultura%20E2%80%9D..> Acesso em: 30 mar. 2023.
6. CUNHA, M. A. A. O conceito "capital cultural" em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, jan. 2007. Disponível em: <link indisponível>. Acesso em: 17 out. 2016.
7. FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Pierre Bourdieu**. 2020. Biblioteconomista e professora. Disponível em: https://www.ebiografia.com/pierre_bourdieu/. Acesso em: 30 mar. 2023.
8. GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZÉBIOS FILHO, Antonio. **Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora**. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005. Acesso em: 30 mar. 2023.
9. MIGUEL, Luis Felipe. **Bourdieu e o "pessimismo da razão"**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/kC3WWRwSVPZJ7x7MQj4hqwh/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.
10. MIGUEL, Luis Felipe. Bourdieu e o "pessimismo da razão". **Sociologias**, Porto Alegre, v. 17, n. 39, p. 116-142, 2015.
11. NASCIMENTO, Henrique. **Entenda o que é violência simbólica**. 2018. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/entenda-o-que-e-violencia-simbolica>. Acesso em: 30 mar. 2023.
12. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.
13. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, jan. 2007.
14. OLIVEIRA, Gabriela Cristina de; SANTOS, Rodrigo dos. **O capital cultural na educação: uma análise sobre o desempenho escolar**. Uma análise sobre o desempenho escolar. 2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193402.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.
15. PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. **A teoria de Pierre Bourdieu aplicada às pesquisas sobre a grande burguesia: uma metodologia plural para uma**

- abordagem pluridisciplinar. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/23664>. Acesso em: 30 mar. 2023.
16. RILEY, Dylan. A Teoria das Classes de Pierre Bourdieu. **Estudos Sociológicos**, Araraquara, v. 24, n. 46, p. 181-210, jan.-jun. 2019.
17. SANTOS, José Vicente Tavares do. **A violência simbólica: o estado e as práticas sociais.** 2015. Disponível em: [https://journals.openedition.org/rccs/6169?lang=en#:~:text=Bourdieu%20assim%20a%20define%3A%20%E2%80%9CA,Bourdieu%2C%201996%3A%2016\)...](https://journals.openedition.org/rccs/6169?lang=en#:~:text=Bourdieu%20assim%20a%20define%3A%20%E2%80%9CA,Bourdieu%2C%201996%3A%2016)...) Acesso em: 30 mar. 2023.
18. SANTOS, José Vicente Tavares do. **A violência simbólica: o estado e as práticas sociais.** In: _____. **O Estado e as práticas sociais.** 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/6169?lang=en>. Acesso em: 30 mar. 2023.
19. SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Uma introdução a Pierre Bourdieu.** 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>. Acesso em: 30 mar. 2023.
20. SILVA, Gisele Barbosa da. **As Implicações do Capital Cultural no Aprendizado das/os Estudantes.** 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5743/1/Gisele%20Barbosa%20da%20Silvavec.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.